

# SUMÁRIO EXECUTIVO DO RELATÓRIO MENSAL DE CARNES

Março 2026 | Cogo Inteligência em Agronegócio



## Boi – oferta restrita sustenta preços e eleva reposição

O mercado do boi gordo inicia 2026 com preços elevados, reflexo da oferta restrita de animais terminados. Em São Paulo, a arroba está cotada a R\$ 348,66, com alta de 1,4% nos últimos 30 dias e 10,2% em 12 meses. A produção brasileira de carne bovina deve recuar cerca de 3% em 2026, para 10,6 milhões de toneladas, enquanto os abates podem cair cerca de 4%, refletindo o início da retenção de fêmeas para recomposição do rebanho.

Mesmo com menor produção, o Brasil deve manter a liderança nas exportações globais, com embarques estimados em 4,1 milhões de toneladas. No primeiro bimestre de 2026, as exportações de carne bovina atingiram 467,7 mil toneladas, avanço de 26,1% frente ao mesmo período de 2025. Contudo, ajustes nas condições de acesso em mercados relevantes, como China, Estados Unidos e México, podem influenciar o ritmo das vendas externas ao longo do segundo semestre.

No mercado interno, o consumo tende a mostrar leve retração, influenciado pelo elevado comprometimento da renda das famílias com dívidas. Paralelamente, o mercado de reposição permanece firme, com forte valorização ao longo de toda a cadeia pecuária. Em 2025, a arroba do boi gordo subiu 18,8%, enquanto o bezerro avançou mais de 27%, superando R\$ 3.100 por cabeça em diversas regiões. A valorização também atinge o boi magro, refletindo maior disputa por animais e expectativas positivas quanto ao escoamento futuro da produção, sustentado pela demanda externa.



## Frango – preços pressionados apesar das boas exportações

O mercado de frango inicia 2026 com preços pressionados. Em São Paulo, o frango vivo está cotado a R\$ 5,60/kg, com queda de 4,8% nos últimos 30 dias e 8,6% em 12 meses. No atacado, o frango resfriado está em R\$ 6,77/kg, acumulando recuo de 18,6% em 12 meses. As cotações atingiram o menor patamar real desde maio de 2024, marcando deterioração do poder de compra do avicultor frente ao milho e ao farelo de soja.

Apesar disso, o desempenho das exportações tem contribuído para limitar quedas mais intensas no mercado doméstico. No primeiro bimestre de 2026, as exportações brasileiras de

carne de frango atingiram 890,5 mil toneladas, crescimento de 4,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. Um risco adicional para o setor está ligado a eventuais impactos logísticos do conflito no Oriente Médio, que podem redirecionar volumes ao mercado interno e pressionar os preços.

### **Suíno – mercado doméstico pressionado, mas exportações crescem**

O mercado de suínos apresenta recuperação parcial no curto prazo, mas ainda acumula desvalorização em 12 meses. Em Santa Catarina, o suíno vivo está cotado a R\$ 6,77/kg, com alta de 2,6% nos últimos 30 dias, mas queda de 10,7% em 12 meses, refletindo menor demanda da indústria por animais no mercado independente.

No atacado paulista, a carcaça suína especial está em R\$ 10,21/kg, com recuo de 13,6% em 12 meses. Ainda assim, o setor segue sustentado pelo bom desempenho das exportações. No primeiro bimestre de 2026, os embarques atingiram 204,7 mil toneladas, avanço de 8,3% frente a 2025.

Para 2026, a produção brasileira de carne suína deve crescer cerca de 3%, alcançando 5,7 milhões de toneladas, enquanto as exportações podem atingir novo recorde de 1,6 milhão de toneladas, alta de 7%, reforçando o papel do mercado externo como principal vetor de crescimento do setor.